



ENQUANTO ELES COMEM, A GENTE PRODUZ!

Amelhora nos custos dos insumos associada às sinalizações preliminares apontando para a reversão do ciclo pecuário impulsionaram uma reação importante em diversos segmentos que culminou na produção de aproximadamente 91 milhões de toneladas no ano passado. Ato contínuo, a estimativa é produzir cerca de 94 milhões de toneladas e avançar 3% durante o ano de 2025.

Ainda em 2024, as rações destinadas aos frangos de corte representaram 36,9 milhões de toneladas, enquanto para as poedeiras somaram 7,18 milhões de toneladas. A produção de 14,9 milhões de toneladas de carne de frango foi sustentada, tanto pelo consumo interno, quanto pelas exportações que superaram 5 milhões de toneladas, posicionando o Brasil como maior exportador mundial. A perspectiva é que o setor de frangos de corte, motivado pela demanda externa, especialmente da Ásia e do Oriente Médio, cresça moderadamente durante o ano de 2025 e venha demandar 37,9 milhões de toneladas em 2025.

O setor de postura, por sua vez, teve desempenho positivo e o consumo interno voltou a crescer em 2024, sendo que as exportações, embora ainda muito modestas, tiveram incremento importante, especialmente endereçadas aos países da América Latina. A produção de ovos continua avançando em resposta ao aumento de consumo doméstico e fomentando a demanda por rações que deve atingir 7,35 milhões de toneladas em 2025.

A suinocultura consumiu 21,6 milhões de toneladas de rações em 2024, por conta da crescente produção de carne suína que aproveitou a combinação dada pelos custos de produção mais controlados e do mercado externo favorável, somando 5,4 milhões de toneladas e mais de 1,2 milhão de toneladas exportadas para a China, Chile, Hong Kong e

outros países. A tendência de crescimento da atividade, apesar de mais contida, poderá ainda resultar na demanda de 22 milhões de toneladas de rações em 2025.

O segmento de bovinos de corte ganhou relevância e consumiu 7,2 milhões de toneladas de rações em 2024, impulsionado pelo avanço dos regimes de confinamento e semiconfinamento e resultantes da adoção crescente da pecuária intensiva como estratégia para otimização da produção e manutenção do status do maior exportador mundial de carne bovina. Ao longo de 2025, a produção de rações para bovinocultura de corte deve superar 7,7 milhões de toneladas.

Por sua vez, as vacas em lactação consumiram 7,1 milhões de toneladas de rações em 2024, em resposta à produção de 33,3 bilhões de litros de leite. A consolidação de grandes produtores e a automação dos sistemas são tendências importantes, assim como a busca por maior eficiência alimentar, o que deve culminar na demanda de 7,3 milhões de toneladas de rações para a bovinocultura leiteira em 2025.

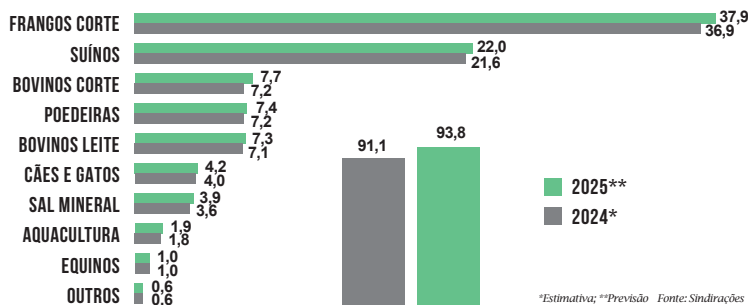
Os cães e gatos consumiram 4 milhões de toneladas de alimentos industrializados em 2024, por conta do aumento

orgânico da sua população e pelo fenômeno da humanização. Embora boa parcela dos tutores tenha optado por apresentações ajustadas às finanças orçamentárias mais comprometidas, diferentes alternativas de maior valor agregado vêm sendo disponibilizadas, com destaque para as formulações funcionais, sem grãos, e personalizadas por portes e raças. Durante o ano de 2025, a demanda por alimentos para cães e gatos deve somar aproximadamente 4,2 milhões de toneladas.

As estimativas apontam que o setor de equinos consumiu 999 mil toneladas de rações, sobretudo os cavalos voltados ao esporte e ao lazer, que somados àqueles de trabalho e criação, constituem a tropa de cerca de 5,8 milhões de cabeças. A crescente profissionalização do manejo e a nutrição que avança continuamente deve permitir sensível avanço na demanda e resultar na produção de mais de 1 milhão de toneladas de rações em 2025.

A aquicultura demandou 1,79 milhão de toneladas de rações ao longo de 2024, sendo 1,57 milhão destinadas aos peixes e 0,23 milhão aos camarões. Apesar do excesso de oferta e queda nos preços durante boa parte do ano, a tilapicultura registrou índice recorde nas exportações, favorecido pela retirada da exigência do Certificado Sanitário Internacional para remessas aos Estados Unidos. A carcinicultura, por sua vez, continua focada no mercado doméstico, cujo produto é consumido como iguaria. A atividade, inclusive, tem migrado para regiões de baixa salinidade, já que a eficiência zootécnica e alimentar é prioritária para manutenção da competitividade e obtenção de camarões maiores e de mais valor. Em 2025, estima-se o consumo de 1,87 milhão de toneladas de rações para aquicultura, sendo destinadas 1,63 milhão para peixes e 0,24 milhão para camarões. ■

PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL (MILHÕES TONS)



*Estimativa; **Previsão Fonte: Sindirações